



# Meu Ensino Médio

## Introdução

Cresci admirando minha mãe. Formada no Curso Normal, inteligente, culta, adorava ler e escrever. Uma exceção para a época. Ela acompanhava nossa vida escolar, com total dedicação. Isso me fez alimentar, o desejo de ser professora.

## 1- O colégio

Era um colégio instalado em um local privilegiado, Parque Municipal. Era um prédio de 2 andares, com aproximadamente 50 salas, vários corredores, um escritório modelo, onde aconteciam as aulas práticas de contabilidade, sendo o único colégio, que possuía aulas práticas com excelência.

O terceiro momento da escola no Brasil, com uma retomada maior do ensino técnico e profissionalizante, ocorre a partir de 1964, quando o regime democrático foi substituído pelo governo autoritário da Ditadura Militar. Mais uma vez a escola foi usada como instrumento para consolidar o regime político autoritário, enquanto instrumento de controle e persuasão. (GHIRALDELLI, 1994, NORONHA, 1994).

As principais leis educacionais deste período, em consonância com o desenvolvimento industrial e, portanto, de instrução tecnicista, foram a Lei no. 5.692/1971 - Primeiro e Segundo graus.

(GHIRALDELLI, 1994, NORONHA, 1994). Sua biblioteca, com milhares de livros, nos proporcionava um conforto, pois não precisávamos buscar nossas pesquisas em outros locais.

O colégio oferecia aos estudantes, dentistas e serviço médico. As aulas de Educação Física, eram ministradas ao ar livre, em meio a bela paisagem que o parque oferecia. O colégio possuía uma fanfarra, onde eram ministradas aulas de instrumentos musicais. Os professores possuíam um nível cultural alto. Em sua maioria eram mestres e doutores. 80% dos alunos acompanhavam o nível dos professores. Eram poucos alunos pobres. Naquele período, os colégios públicos, ofereciam um ensino de qualidade, por isso eram valorizados pelas classes média e alta.

## 2 - Método de ensino

O ensino era tradicional. Começando pelo layout das salas, carteiras enfileiradas, sala separadas por meninos e meninas. Fila na entrada, também separadas por sexo, onde ficavam 2 disciplinadores, fiscalizando os uniformes. Não era permitido, nenhuma peça do uniforme fora do padrão. As meninas não podiam usar nenhum adereço, como pulseiras, colares, etc. A transmissão do conhecimento, era feita do mestre para o aluno, não existia troca. Com menor abrangência, nesse período, na Pedagogia Tradicional, as aulas seriam lecionadas a partir de cinco passos: preparação, apresentação do conteúdo, associação com os conteúdos anteriores, generalização e aplicação de exercícios.

(GHIRALDELLI JUNIOR, 1994).

Não tínhamos nenhuma proximidade e liberdade com os professores.

A escola é vista como uma instituição única, com os mesmos sentidos e objetivos, tendo como função garantir a todos o acesso ao conjunto de conhecimento socialmente acumulados pela sociedade. Tais conhecimentos, porém, são reduzidos a produtos, resultados e conclusões, sem se levar em conta o valor determinante dos processos.

Materializado nos programas e livros didáticos, o conhecimento escolar se torna "objeto", "coisa" a ser transmitida. Ensinar se torna transmitir esse conhecimento acumulado, e aprender se torna assimilá-lo. Como a ênfase é centrada nos resultados da aprendizagem, o que é valorizado são as provas e as notas e a finalidade da escola se reduz ao "passar de ano". (DAYRELL, 2001) A disciplina era rigorosa, controlada por disciplinadores, que mais pareciam carrascos. Além das matérias tradicionais, tínhamos aulas de Religião, O.S.P.B. e Moral e Cívica.

Segundo Arce (2007), a disciplina de "Educação Moral e Cívica", saiu do currículo durante o governo Vargas, porém, em virtude da luta da Igreja Católica, para manter a sua influência no sistema educacional durante este período, o ensino da moral passou a ser de ordem religiosa, uma vez que o ensino religioso fez-se presente no currículo escolar. O civismo, por outro lado, era até então ensinado visando aos direitos e deveres dos cidadãos, e também à organização política do Brasil, o que não interessava no contexto da ditadura varguista. A partir de 1943, o ensino do civismo passou a ser, então, ufanista, patriótico, levando em conta questões raciais (pautadas no Darwinismo Social), através da educação física e de cantos orfeônicos. A instrução cívica se acentuou com o advento do Estado Novo, em 1937, quando o governo Vargas passou a assumir um caráter ainda mais autoritário e nacionalista.

O artigo 24 do Decreto-Lei 4244, de 9 de abril de 1942, durante a Reforma Capanema, previa que a Educação Moral e Cívica não seria dada em um tempo limitado nem teria um programa específico, mas deveria ser executada dentro do "processo" da vida escolar, de forma transversal, sempre com "elevada dignidade e valor patriótico". (SILVA, 2017)

## Conclusão

Apesar de todas as dificuldades que encontrei, aproveitei cada momento e oportunidades que tive. Foi um período essencial, para o meu desenvolvimento cultural e intelectual. Nunca exerci a profissão de contabilista, pois sempre cultivei o desejo de fazer magistério/pedagogia. Vários problemas familiares me impediram de realizar este sonho. Somente em 2010, consegui realizá-lo, entrando para o curso de pedagogia, onde cursei 2 períodos. Mais uma vez meu sonho foi interrompido, sendo obrigada a abandonar o curso, para cuidar do meu pai, doente, com total dependência. Não desisti, estou de volta!

## REFERÊNCIAS

FUSINATO, Claudia Vanielle e KRAEMER, Celso. A Invenção Histórica da Escola e Escolarização no Brasil. XI Congresso Nacional de Educação. EDUCERE 2013, Curitiba, p. 21012-21018 apud GHIRALDELLI JUNIORK, 1994.

FUSINATO, Claudia Vanielle e KRAEMER, Celso. A Invenção Histórica da Escola e Escolarização no Brasil. XI Congresso Nacional de Educação. EDUCERE 2013, Curitiba, p. 21012-21018 apud GHIRALDELLI, 1994, NORONHA, 1994.

MEDEIROS, Gabriel Saldanha Lula de. Era Vargas: a Educação como Instrumento Político. Id on Line Ver. Mult. Psic., Maio/2020, vol. 14, n.50, p. 835- 853. ISSN; 1981-1179 apud SILVA, 2017.

DAYRELL, Juarez. Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte, Editora UFMG, p. 139, 2010.